**MODELO DE RESUMO SIMPLES**

**TÍTULO DO TRABALHO** (Negrito, Arial, Tamanho 14, caixa alta)

***TITLE*** (Negrito, Arial, Tamanho 14, itálico, caixa alta)

TÍTULO: Arial, tamanho 14, caixa alta, negrito. O título deve constituir uma promessa exata do conteúdo do resumo. Deve ser objetivo e curto (não ultrapassar 15 palavras) e ressaltar o avanço do conhecimento que justifica sua apresentação. Sempre que pertinente, deve incluir o tipo de fóssil identificado ou reavaliado (sua inserção taxonômica, pelo menos de clado mais elevado), sua idade e a localização do depósito (nesta ordem).

Abaixo o título deve ser vertido para a língua inglesa (Negrito, Arial, Tamanho 14, itálico, caixa alta).

AUTOR A1; CO-AUTOR B2 & CO-AUTOR C3 (Arial, tamanho 10, caixa alta)

1Instituição A; 2Instituição B; 3Instituição C

autor\_a@email.com; co-autor\_b@email.com; co-autor\_c@email.com

AUTOR(ES): Arial, tamanho 10, caixa alta.

FILIAÇÃO DO(S) AUTOR(ES): Arial, tamanho 10, caixa baixa e acompanhado dos dados de filiação, nome do laboratório/museu/empresa, nome da instituição. Em uma nova linha o e-mail dos autores, seguindo a ordem de autoria.

TEXTO DO RESUMO SIMPLES (Arial, tamanho 12, espaçamento simples)

O texto deve conter entre 25 a 30 linhas (ou 350 palavras), redigido em parágrafo único e sem parágrafos. Deve apresentar de forma concisa os objetivos, metodologia, os resultado alcançados e conclusões. Não conter referências bibliográficas, figuras, ou tabelas. Na última linha deve conter a nominata dos órgãos apoiadores (letras maiúsculas) na produção da pesquisa ou na concessão de bolsas, que permitiram a realização da pesquisa.

**EXEMPLO:**

**CONCHOSTRÁCEOS (SPINICAUDATA, CRUSTACEA) DA FORMAÇÃO MARÍLIA (GRUPO BAURU, CRETÁCEO SUPERIOR)**

***CONCHOSTRACEAN (SPINICAUDATA, CRUSTACEA) FROM MARÍLIA FORMATION (BAURU GROUP, UPPER CRETACEOUS)***

FÁBIO AUGUSTO CARBONARO1, RENATO PIRANI GHILARDI2 & ROSEMARIE ROHN3

1FFCLRP, USP, Ribeirão Preto, SP; 2DCB, FC, UNESP, Bauru, SP; 3IGCE, UNESP, Rio Claro, SP, Brasil.

fabiocarbonaro@yahoo.com.br, ghilardi@fc.unesp.br, rohn@rc.unesp.br

Conchostráceos constituem elementos da fauna nectobentônica de pequenos corpos d'água doce, na maioria das vezes, efêmeros. Tais organismos apresentam diminutas dimensões (3 mm-2 cm) e são envoltos por uma carapaça bivalve. Os conchostráceos do Grupo Bauru (Cretáceo Superior) são representados pelas espécies *Palaeolimnadiopsis* *suarezi* e *Bauruestheria* *sancarlensis*, descritas nas formações Araçatuba e Adamantina. Aqui são registrados, pela primeira vez, conchostráceos encontrados na Formação Marília. O material foi coletado pelo geólogo Dr. Sérgio Mezzalira e se encontra na Coleção do Laboratório de Paleontologia de Macroinvertebrados (LAPALMA) da UNESP/Bauru, porém ainda não havia sido analisado. Os fósseis, embora mal preservados, têm grande valor pela escassez de conchostráceos preservados nesta unidade, o que se tornou patente na investigação de inúmeros depósitos da formação, às vezes ricos em restos de vertebrados fósseis, moluscos e ostracodes, contudo sem os conchostráceos. A má representação dos conchostráceos deve ter causas tafonômicas, pois eles provavelmente viviam em poças d'água ou em canais abandonados de um sistema fluvial, no qual a migração ou avulsão de canais causava frequentes retrabalhamentos dos depósitos das planícies de inundação. Normalmente, apenas ossos e conchas de moluscos resistiam às condições de energia relativamente alta que reinaram em tais processos. Alguns dos conchostráceos aqui registrados são excepcionais não só por serem raros, mas também por suas dimensões. *Palaeolimnadiopsis*? sp., encontrado em Peirópolis, Uberaba (MG), apresenta 29,5 mm de altura e pouco mais de 34,8 mm de comprimento, podendo ser considerado "gigante". Sua carapaça é circular, com umbo pequeno e marginal. Nenhum tipo de ornamentação foi reconhecido neste exemplar. O gigantismo destes indivíduos pode estar relacionado a uma adaptação desses organismos a um aumento da salinidade e alcalinidade do meio, devido a um aumento da aridez ocorrido no final do Maastrichtiano, o qual deve ter diminuído a competição com espécies que não toleravam tais níveis de salinidade e reduzido o risco de predação. Outros exemplares, também de Minas Gerais, provisoriamente incluídos em *Euestheria*? sp., apresentam 5,0-5,8 mm de altura, 8,2-8,5 mm de comprimento, carapaça oval a oval alongada, umbo anterior e ornamentação, embora má preservada, do tipo reticular poligonal. [CAPES, FAPESP 2011/03752-8]